

NOVISSIMA

COLLECÇÃO DE RECEITAS,

CONCERNENTES

A'S ARTES , OFFICIOS , E ECONOMIA
DOMESTICA E RURAL ,

COLLIGIDAS DAS OBRAS MAIS CELEBRES,

Recentemente publicadas

EM FRANÇA E INGLATERRA.



Rio de Janeiro.

A' VENDA

Em casa de A. de F. Guimarães e Comp.,
Rua do Sabão n. 26.

NOVISSIMA COLLEÇÃO

DE RECEITAS.

Das nodoas.

As nodoas, quer sejam de gordura, d'oleo ou de resina, tirão-se por diversos modos; porem como estes accidentes succedem repentinamente, e que se não póde sempre ter á mão os ingredientes que entrao de ordinario nas diversas receitas, com que se costumão remediar, trataremos em primeiro lugar do modo com que se fabricão diversos bolos, que se podem ter guardados, para tirar as nodoas, quando por ventura d'isso necessitamos.

Fabricão-se os ditos bolos por differente modo, daremos porem aqui a receita dos que são mais faccis de fazer-se, e que

tirão as nodoas com mais brevidade e promptidão.

1.^a receita.

Tome-se uma pouca de greda bem secca de modo a poder-se pulverisar com facilidade, molhe-se com sufficiente quantidade de çumo de limão, ajunte-se-lhe uma pequena quantidade de cinza de cascas d'ostras ou de conchas, amasse-se muito bem tudo, e depois de reduzido a uma massa de certa consistencia, reparta-se em varios bolos, e ponhão-se a seccar ao sol, e em estando bem seccos, arrecadem-se. Para se tirarem as nodas com estes bolos, molhão-se primeiro estas com agua, isto feito, esfregão-se com o bolo, e põem-se a seccar ao sol, e em estando seccas, enxaguão-se com uma pouca d'agua, e as nodoas desaparecem.

2.^a receita.

Tome-se um arratel de sabão de pedra, seis gemmas d'ovos, e meia colher de sal bem pisado, amasse-se tudo muito bem, e fação-se bolos que se porão

a seccar á sombra. Para se tirarem de qualquer panno as nodoas, basta ensaboal-a de ambas as partes com esta composição.

3.^a receita.

Misture-se um arratel de sabão branco rapado com um fel de boi, e obra de meia garrafa de barrela, e ponha-se a ferver a fogo lento até se evaporar quasi todo o liquido; batão á parte tres gemmas d'ovos com uma pouca de cinza de vides; ajuntem-se com o resto da composição em estando fria, e fação-se bolos que se empregão pelo mesmo theor que os precedentes para tirar as nodoas.

Agua excellente para tirar toda especie de nodoas.

Deite-se n'um alguidar vidrado obra de uma garrafa d'agua morna, ajunte-se-lhe um pouco de sabão e de barrilha ou soda d'Alicante em pó, e em tudo estando bem dissolvido, deitem-se dentro duas colheres de fel de boi e alguma essencia d'alfazema, e depois de tudo muito bem me-

xido, cõe-se por um panno de linho, e guarde-se n'uma garrafa.

Para tirar as nodoas com esta agua, molha-se com ella o lugar da nodoa tão sómente, e escova-se muito bem, e depois enxagua-se em agua morna quanto for bastante para não ficar cousa nenhuma da agua da receita.

Outra agua para tirar as nodoas dos pannos de lã.

Tomem-se seis fêis de boi, e dobrada quantidade d'agua da chuva, meia libra de tartaro, e uma onça de pedra hume em pó; tome-se depois um copo de vinagre, deitem-se dentro seis oitavas de vitriolo bem pulverisado, misture-se tudo junto e ponha-se ao fogo a ferver até diminuir de duas terças partes, e depois de frio arrecade-se n'uma garrafa. O modo de servir-se d'este liquido é o seguinte: ensopa-se n'elle um retalho de panno de lã em folha, e esfrega-se com elle a nodoa até seccar-se o panno, e desaparecerá a nodoa; enxagua-se então o lugar em agua quente com sabão.

Outra receita mais facil para tirar immediatamente toda especie de nodoas.

Misture-se um pouco de sal em pó com um pouco de sabão negro, esfregue-se com a mistura a nodoa, deixe-se seccar, e enxague-se com uma barréla branda e depois com agua.

Receita especial para as nodoas gordurentas e oleosas.

Molha-se o lugar da nodoa n'uma pouca de gomma de engommar quente e deixa-se de molho uma noite; no dia seguinte, lava-se em agua mui bem lavado e põe-se a seccar ao sol, ou á sombra, segundo a qualidade da côr.

Para as nodoas de ferrugem e de tinta.

As nodoas de ferrugem e de tinta que se não vão com o sal d'azedas ou oxalato acidulo de potassa, desapparecem de ordinario quando ao sobredito sal se ajuntão algumas raspas d'estanho. Põe-se em uma colher de prata o sal d'azedas e as

raspas d'estanho com agua , e depois de pôr a aquecer a colher ao fogo , molha-se na dissolução a nodoa que immediatamente desaparece.

A razão por que estas nodoas de ferrugem resistem bem vezes á acção do sal d'azedas ou oxalato acidulo de potassa , vem de achar-se o oxido de ferro no estado de peroxido. O estanho que se ajunta faz com que o oxido passe do primeiro estado de peroxido ao segundo de deutoxido , o qual é dissoluvel no acido oxalico.

Outra para as nodoas de sebo e gordura com que se untão os eixos.

Uma das nodoas mais difficeis de se tirar é a que provêm do sebo ou gordura com que se untão os eixos das carruagens , por serem ao mesmo tempo oleosas e ferruginosas. Tirão-se porem pondo em cima d'ellas um pouco de gemma d'ovo e por cima um panno de linho lavado que se humecta com agua quasi a ferver , esfrega-se algum tempo a nodoa , e torna-se a pôr outra vez a gemma d'ovo e o panno de linho , e repete-se esta operação duas

ou tres vezes; isto feito, põe-se a seccar, e de ordinario acha-se a nodoa tirada; porem ás vezes é só a da gordura que desaparece, e fica a de ferrugem que é mister atacar com o acido oxalico ou oxalato acidulo de potassa.

Receita especial para tirar nodoas nos vestidos de seda, e nos pannos de lã e de linho.

Tomem-se 12 gottas de espirito de therebentina, e outro tanto de espirito de vinho; misturem-se com sufficiente quantidade de greda, e faça-se uma massa. Esfrega-se com esta massa a nodoa a secco ou com alguma agua, e escova-se ao depois mui bem o lugar; a nodoa desaparece.

O meio mais prompto e usual para tirar as nodoas de setim, tafetá, damasco de moveis, etc., consiste em esfregal-os com essencia de therebentina, e sendo o fundo branco passal-os por agua e sabão, e por fel de boi ou gemma d'ovo, sendo de côr.

Os de fundo branco ensaboão-se optima-mente, e se não tem outras côres, pôde-se

mesmo, depois de tirada a nodoa, fazem-os ferver com agua e sabão, e pas-sal-os depois ao enxofre sem os enxaguar.

Os estofos de seda de côr escura, principalmente aquelles em cujas côres entra açafão bastardo, terra-merita, que en-trão em composição das tintas com que se tinge a seda, limpão-se com fel de boi.

Os damascos depois de limpos devem ser bem enxaguados, aliás o sabão deixaria uma nodoa branca.

Das nodoas de cera.

Em todos os livros de receitas se aconselha de tirar semelhantes nodoas com uma brasa posta n'uma colher de prata, e uma folha de papel passento, que se põe em cima da nodoa; porem por este processo a nodoa em vez de se tirar de todo, estende-se e occupa maior espaço; por tanto, é muito melhor molhal-a com um pouco d'espírito de vinho ou agua-ar-dente bem forte, e esfregal-a ao depois; por este meio a cera se desfaz em pó, e a nodoa de todo em todo desaparece.

As nodoas de cera em velludo de qual-

quer côr que seja , tirando a carmezim , tirão-se com uma fatia torrada bem quente que se applica sobre a cera uma e outra vez até absorvel-a inteiramente.

Receita para tirar as nodoas d'azeite do setim, e outros estofos de seda, e até do papel.

Se a nodoa é recente , fazem-se calcinar um ou dous pés de carneiro , e põe-se a cinza quente sobre a nodoa , e por cima alguma cousa que seja pesada , e deixa-se estar obra de 12 horas , e se a nodoa não se acha tirada , torna-se a fazer segunda e terceira vez a mesma cousa.

Nodoas d'azeite em pannos de lã.

Molhão-se estas nodoas com oleo de tartaro , e enxaguão-se com agua morna , e duas vezes ou tres ao depois com agua fria.

Sabão proprio para tirar toda a sorte de nodoas.

Misture-se uma libra de sabão de Ve-

neza com seis gemmas d'ovos, meia colher de sal bem moído, e sufficiente quantidade de çumo d'acelgas, e fação-se dous bolos que se porão a seccar á sombra. Molha-se a nodoa, esfrega-se ao depois com este sabão de ambos os lados, e depois enxagua-se muito bem, e a nodoa desapparece.

Lavagem dos vestidos de chita. — Modo de lavar os vestidos de chita e de guingão, sem que se desbotem.

Em vez de esfregar os vestidos com sabão de pedra, como de ordinario o fazem as lavadeiras, prepara-se uma agua de sabão, e lavão-se n'ella pelo modo ordinario. Duas são as utilidades d'este methodo: primeira, evitar a fricção do sabão duro que gasta a chita; segunda, limpal-a com uniformidade por toda a parte, cousa que é impossivel conseguir esfregando os vestidos com o sabão. Acontece muitas vezes que os pannos d'algodão, e particularmente as chitas verdes e encarnadas, se desbotão com ésta lavagem, porem este accidente se remedeia facilmente ajun-

tando á agua ao enxaguar algumas gottas de çumo de limão, d'acido nitrico, sulfurico, e emfim de vinagre. Depois de lavados os vestidos de chita, mettem-se em uma agua espessa d'arroz feita com dous arrateis em oito canadas d'agua que se põe a cozer até a agua engrossar; enxaguão-se então muito bem n'esta agua os vestidos; deita-se esta agua fóra, torna-se a cozer em outra o arroz, lavão-se n'esta segunda agua sempre morna os vestidos, enxaguão-se ao depois n'uma agua de arroz menos forte, e põem-se a seccar, e depois de seccos alisão-se com a pedra ou cylindro.

Modo de lavar a seda branca.

Dissolva-se em sufficiente quantidade d'agua a ferver quanto haste de sabão branco para fazer uma agua forte; metta-se n'esta agua bem quente a seda que se quer lavar, e depois de bem ensopada, esprema-se uma e outra vez sem torcer nem esfregar; se por ventura houver alguma nodoa mais rebelde, esfregue-se a

parte n'agua de sabão; e sendo mister ensaboe-se duas e tres vezes com a dita agua: enxague-se depois em agua morna, e depois em agua fria, e ponha-se a sec-car; depois de secca, escove-se muito bem com uma escova branda e sempre no mesmo sentido.

Passa-se depois de lavada a seda branca ao vapor do enxofre; o que se faz pendurando-a obra de duas braças de altura n'um quarto com a janella fechada, e onde não haja chaminé, no qual se põe um fogarairo com brazas sobre o qual se põe uma folha de ferro, e sobre esta alguns pedaços d'enxofre, e fecha-se muito bem a porta. Derrete-se o enxofre, e se converte em acido sulfuroso que obra sobre a seda e a branqueia; porem, como quer que este gaz seja por demasiado capaz de atacar e alterar a seda, será bom haver na parede ou porta algum buraco ou fresta por onde se possa ver em que estado se acha a operação. Se são meias de seda ou outra qualquer cousa de pouco volume, podem-se enxofrar n'uma caixa. Qualquer que seja o modo com que se procede, deve a pessoa que d'isto se occupa

ter grande cuidado de não respirar o vapor mortifero do enxofre.

Lavagem da seda preta.

Desfaz-se um pouco de fel de boi em sufficiente quantidade d'agua a ferver, e com uma esponja molhada n'esta mistura esfrega-se a seda pelo avesso e direito, depois espreme-se muito bem, e enxagua-se em agua de rio até a agua sahir bem clara; espreme-se outra vez sem torcer, e põe-se a seccar ao ar muito bem estendida. Depois de secca lustra-se, esfregando pelo avesso com uma dissolução de colla de peixe, e escova-se brandamente e com promptidão. Se por ventura a seda tem perdido a côr, será mister avival-a deitando n'agua ao enxagual-a cinco para seis gottas d'acido sulfurico.

Modo de lavar as sedas de outras côres.

As sedas de côres pouco solidas devem-se ensaboar como a seda branca; porém com muita promptidão e brevidade, para se não desbotarem; não que seja sem-

pre impossível o avivar-lhes as côres, pois que para isso ha varios meios, mas sim porque melhor é não ter necessidade de recorrer a elles; quando porem isto acontece, se a seda é carmezim, amarella e côr de castanha, ajuntão-se ao enxaguar em agua de rio algumas gottas d'acido sulfurico; se for côr de rosa ou de carne, em vez de acido sulfurico, empregar-se-ha cumo de limão ou vinagre; o mesmo se fará com a côr escarlata, ajuntando-se-lhe a composição de que os tintureiros se servem para esta côr; a côr d'azeitona torna-se mais viva ajuntando ao enxaguar algumas gottas d'uma dissolução de caparosa azul ou sulfato de ferro. Para a seda de côr azul não se conhece por agora nenhum remedio efficaz.

Modo de alimpar as fitas:

Lavão-se as fitas segundo o methodo que indicámos, tratando da seda de diversas côres, e depois de lavadas dá-se-lhes o competente lustro com uma dissolução de colla de peixe bem tenue que se applica pelo avesso com uma esponja; o que feito,

em vez de se pôrem a seccar estendidas em cordas, põem-se entre duas folhas de papel em cima d'uma mesa, e com' um ferro de engommar não muito quente, por que já se vê que queimaria o papel, e talvez as fitas; engommão-se por cima do papel, e á medida que se vai engommando vai outra pessoa puxando pelas fitas em linha recta.

Modo de lavar renda, filó, cambraieta, etc.

Antes de lavar qualquer renda, filó ou cambraieta, deve-se examinar muito bem, e tendo alguma malha rota é mister tomal-a, aliás o buraco se faria maior com a acção de lavar, e ainda muito mais ao estirar qualquer d'estas frageis telas. Passão-se a renda, filó e cambraieta por tres aguas de sabão bem quente sem esfregação, e tão sómente apertando-as na mão uma e outra vez, e depois põe-se a seccar ao sol: pessoas ha que se servem d'outra receita, que vem a ser o deixal-as algum tempo de molho n'uma mistura d'agua de sabão com sebo de carneiro: engommão-se

depois com gomma de trigo, e antes de passar o ferro de engommar, deixa-se um pouco seccar dentro d'um guardanapo lavado.

Modo de lavar véos, renda preta, e cambraietas da mesma côr.

Lavão-se estes diversos objectos em agua quente com addição de sufficiente quantidade de fel de boi, e enxaguão-se em agua fria até desapparecer de todo o cheiro almiscarado d'esta substancia animal; espremem-se muito bem, sem todavia torcer, e depois engommão-se com uma dissolução de colla de peixe.

Modo especial de lavar os objectos de lã, como lâzinha, meias, etc.

Põem-se primeiro de molho as meias ou qualquer outra cousa que se quer lavar n'uma agua ligeira de sabão, depois esfrega-se como a mais roupa. As camisas de flabella que se trazem em cima da pelle, lavão-se muito melhor em agua de farelos depois de ensaboadas, porque por

este meio absorvem melhor o suor. Pelo mesmo theor se lavão os chales de lã de merinos e os vestidos.

Modo de alimpar os chapéos de palha.

Tira-se o forro do chapéo, e tem-se uma fôrma de madeira branca, põe-se n'ella o chapéo em cima d'uma banca, e esfrega-se por toda a parte com uma dissolução de potassa bem branca, como a que vem dos Estados-Unidos. Tiradas as nodoas, passa-se ao vapor de enxofre, e dá-se-lhe o competente lustro molhando-o com uma esponja embebida em agua de arroz ou n'uma dissolução de gomma, e engommando-o com um ferro quente por cima de papel pardo. Durante esta operação deve o chapéo estar mettido n'uma fôrma de madeira branca bem acciada.

Modo de lavar e branquear a palha.

Metta-se a palha n'uma solução de acido muriatico saturado de potassa, e a palha se tornará mui branca e muito mais flexivel.

Agua mui essencial para a lavagem dos pannos d'algodão, de lã, e estofos de seda.

Rapa-se, depois de mui bem lavadas, certa quantidade de batatas, e passa-se a massa por uma peneira posta em cima de um alguidar ou qualquer outro vaso com mui pouca agua, e espremendo-se pouco a pouco a dita massa faz-se sahir d'ella toda a agua de vegetação, a qual se mistura com a do alguidar. Deixa-se assentar, escoo-se a agua que se arrecada, e guarda-se o pó ou sedimento que é uma fécula que póde servir d'alimento. Estende-se então em cima d'uma mesa o vestido ou objecto que se quer alimpar e lavar, esfrega-se de manso e repetidas vezes com uma esponja embebida na agua que se tirou das batatas, e enxagua-se ao depois muito bem. Em a operação sendo bem feita, fica o objecto perfeitamente limpo.

Modo de lavar a ganga sem se desbotar.

Deite-se um bom punhado de sal n'um alguidar d'agua, ponha-se de molhó a

ganga por espaço de 24 horas, e lave-se ao depois sem torcer e sem usar de sabão com decoada quente, e a ganga conservará a côr que tinha.

Modo de alimpar luvas sem as molhar.

Ponhão-se as luvas estendidas em cima d'uma taboa bem aceiada, e com uma escova dura e uma mistura de greda bem secca e de pedra hume em pó escovem-se muito bem por todas as partes, e depois de bem sacudidas, tornem-se a escovar com algum farelo e alvaiade, e isto será bastante para se acharem limpas. Se houver por acaso alguma nodoa de gordura, será mister tiral-a com uma fatia torrada, e depois esfregal-a com um bocado de lâ, pulverisado de greda e de pedra hume.

Receita para que o couro d'os sapatos e botas se não deixe penetrar d'agua, e dure o mais que é possível.

Tem-se fabricado couros impermeaveis, porem observa-se que o calçado com elles

feito tem o inconveniente de impedir a evaporação da transpiração dos pés, o que, além de ser nocivo á saúde, é desagradavel pelo excessivo calor que causa. O meio seguinte é pouco custoso, não tem os inconvenientes que acabamos de expender, e contribue muito para a dura do calçado.

Põem-se a derreter n'um vaso de metal ou de barro vidrado partes iguaes de sebo e de resina de pinho, *verbi gratia*, meio arratel de cada uma d'estas cousas, e quando tudo se acha bem derretido e misturado, estende-se com um pincel o liquido na sola do sapato, e á roda do rosto e bico na altura d'uma polegada. Reitera-se esta operação tres vezes, pon-do-se depois de cada uma d'ellas os sapatos a seccar ao sol, e voltando-os para que o liquido penetre bem no couro, sola, e em o couro e sola brilhando dá-se por acabada a operação.

Modo de conservar pelles e vestidos de lã sem serem comidos de bichos.

Batem-se primeiramente muito bem as

pelles e vestidos, envolvem-se ao depois em panno de linho com algum alcanfor pulverisado, e arrecadão-se n'um bahú ou armario bem fechado. Antes de se sahir com elles tornão-se a bater, e expõem-se ao ar durante 24 horas.

Receita para preservar os vestidos da traça.

Ponhão-se no bahú ou armario em que se guardão os vestidos, folhas de cedro, de valeriana, tabaco, alfazema, arruda, e de outra qualquer planta que tenha um cheiro forte.

Composição para reparar a roupa branca e o panno de linho, quando por ventura se achão em alguma parte chamuscados.

Faça-se ferver duas onças de greda em meia canada de vinagre branco, ajunte-se-lhe uma onça de esterco de gallinha, meia onça de sabão, ou aliás o çumo de duas cebolas bem espremidas, e quando esta mistura começa a tomar consistencia e a espessar-se, molhe-se com ella o lugar

chamuscado, e o panno de linho tornará a tomar a côr branca que d'antes tinha, a não ter sido de todo queimado.

Modo de dar lustro aos pannos e mais estofos que o hão perdido por terem sido lavados ou molhados.

Passa-se pelo lugar que se acha sem lustro, e ao correr da felpa do panno, uma escova branda humectada n'uma dissolução tenue de gomma arabica. Põe-se-lhe por cima um pedaço de papel, e sobre este um bocado de panno, e por fim uma tábua lisa, sobre a qual se põe algum peso e deixa-se assim estar até seccar-se.

Modo de saber se a côr d'um panno é solida.

O meio mais certo é sem contradicção o expor o panno ao sol por decurso d'algumas semanas, tendo cuidado de molhal-o de tempos a tempos com agua. Se com isto a côr se não desbota, póde ter-se por solida.

Modo de alimpar a lã, quando se acha roida dos insectos.

Dissolva-se em tres canadas d'agua a ferver libra e meia de pedra hume, e outro tanto de cremor tartaro, ajuntem-se-lhe 23 canadas e mais d'agua fria, metta-se dentro a lã, e deixe-se estar de molho n'este liquido alguns dias; depois lave-se e ponha-se a seccar, que não terá mais perigo de ser atacada pelos insectos.

Modo de alimpar as molduras douradas dos paineis.

Expõem-se as molduras umas após outras a um jorro d'agua continuado até a agua sahir limpa, e deixa-se seccar sem esfregar, nem enxugar com esponja, ou panno de linho, por mais fino que seja, porque poder-se-hia tirar a douradura ou folha d'ouro.

Fallando do modo de lavar diversas qualidades d'estofos, indicamos diversas receitas todas comprovadas por muitas experiencias, porem aconselhamos para lavagem de todo o objecto delicado o fel de

boi. Esta substancia animal se combina admiravelmente com a gordura e oleo, e segundo a opinião de M. Chaptal, nenhuma alteração produz nas côres. O mão cheiro e a côr verde que erão os dous defeitos que se lhe notavão, já o não são depois que se descobrio o modo de purificar-a, que é o seguinte: Em um litro de fel de boi fresco posto a ferver e escumado ajunte-se uma onça de pedra hume em pó; deixe-se esta mistura em cima do fogo até a combinação ser perfeita, e em o liquido estando frio arrecade-se n'uma garrafa, e tape-se mediocrementemente com uma rolha.

Tome-se depois igual quantidade de fel de boi fervido e escumado, ajunte-se-lhe uma onça de sal commum, e deixe se em cima do fogo até tudo estar bem combinado, o que feito se porá n'uma garrafa não muito bem rolhada.

Em estes liquidos estando obra de tres mezes n'um quarto de temperatura mediana, depositão um sedimento espesso, e clarificão-se; os liquidos clarificados conservão as suas qualidades uteis sem ter mão cheiro.

Lixivia para tirar as nodoas dos livros e estampas impressas.

Como é mui facil o por-se em um livro ou n'uma estampa nodoas de gordura, azeite e outras, apontaremos um meio para tiral-as, aconselhando a nossos leitores de experimental-o em qualquer livro de pouco preço antes de o pôr em pratica em alguma estampa ou livro raro.

Prepara-se uma decoada com cinza de vides, que não seja muito forte, assim que bastará um alqueire de cinza para quatro baldes d'agua de rio; põe-se a ferver por espaço de muitas horas até a agua saturar-se das materias salinas da cinza, deixa-se depois assentar obra de 7 dias, e tira-se a limpo inclinando pouco a pouco o vaso. Com esta decoada se póde limpar toda sorte de livros e estampas, com tanto que não tenham sido escriptos ou pintados com tintas gommadas.

O modo de proceder n'esta limpeza é o seguinte: tira-se a capa do livro, e põem-se as folhas entre dous papelões atados com uma guita não muito apertados, assim de poder a decoada penetrar por toda parte:

assim atado põe-se o livro a ferver na decoada obra d'um quarto d' hora ; tira-se então para fóra , tira-se a guita , e põe-se a espremer n'uma imprensa. Passado um quarto d' hora , torna-se a pôr outra vez na decoada por outro quarto d' hora , e ao depois na imprensa. D' esta segunda vez , em se tirando da imprensa , põe-se o livro n'um caldeirão d' agua de rio a ferver que acaba de o limpar de todo , e expurgal-o de nodoas sem que o papel e as lettras soffrão a menor alteração.

Como , com estas repetidas operações , grande parte da colla do papel se dissolve n' agua , fica este com pouco corpo , e com qualquer cousa se pôde rasgar , inconveniente a que se dá prompto remedio , mettendo o livro duas vezes n' uma dissolução de pedra hume n' agua. No cabo de tudo põe-se o livro a seccar lentamente á sombra , e n' um lugar onde não haja muito ar. Segue-se o mesmo processo com as estampas , e tem-se a mesma cautela para as seccar pendurando-as em cordas , ou com forquilhas de madeira , como fazem os mercadores d' estampas.

Modo de lavar as estampas.

Preguem-se n'uma banca alguns pregos pequenos de ambos os lados, e atem-se de banda a banda alguns fios para que o vento não tire de seu lugar as estampas: cubra-se a dita banca com as folhas de papel que forem sufficientes, e ponhão-se em cima as estampas; deite-se por cima agua a ferver com igualdade de modo que a estampa seja por toda a parte molhada, e se por ventura encarquilhando-se as partes que ficarem mais altas se seccarem mais depressa, apanhe-se com uma esponja fina a agua que se achar nas covas, e molhem-se as ditas eminencias que se acharem seccas. Repetindo-se por tres vezes a mesma operação, acontece que o pardo e o amarello da estampa vem á superficie, cousa que nenhum cuidado deve causar, antes é um bom signal, por isso que, quanto mais esta especie de nodoa de ferrugem se augmenta, tanto mais limpas ficão as estampas. Antes de deitar pela quarta vez sobre a estampa agua a ferver, é mister cobril-a com uma folha de papel, para que a agua a não rompa, e pol-a

em um vaso de cobre ou de madeira quadrado, algum tanto maior que a estampa, e depois de deitada a agua cobri-la com um panno de linho para conservar o calor; isto feito põe-se a estampa n'uma corda para escorrer a agua, e em estando secca, mette-se entre duas folhas de papel ou de papelão, e põe-se-lhe por cima algum peso, para se não enrugar. Um dia é bastante para alimpar-se uma estampa, salvo se estiver muito suja.

*Modo de tirar as nodoas dos moveis
d'alabastro.*

As nodoas de gordura tirão-se com essencia de therebentina. Põe-se depois o alabastro de molho n'agua cousa de dez minutos, e depois de esfregal-o mui bem com uma escova molle, applica-se-lhe a secco gesso reduzido a pó bem fino; por este modo o alabastro se torna tão bello como se sahisse das mãos do esculptor.

Verniz que applicado a qualquer obra de madeira resiste á acção d'agua a ferver.

Oleo de linhaça. . . . libra e meia.
Lithargyrio (oxido de chumbo
meio vitrificado) em pó. . . . 5 onças.
Zarcão (ou minio). . . . 3 »

Põe-se a ferver o oleo n'um vaso de cobre que não seja estanhado, com o minio e o lithargyrio mettidos dentro d'um saquinho, suspensos no liquido de modo a não tocar no fundo do vaso; continua-se a ebullição até o oleo tomar uma côr escura, então tira-se para fóra o saquinho com o zarcão e lithargyrio, e põe-se em seu lugar outro com um dente d'alho dentro, continua-se a operação, renovando 7 ou 8 vezes o dente d'alho até ficar bem cozido. Então ajunta-se ao oleo uma libra de ambar amarello ou succino, depois de o ter derretido do modo seguinte: ajunte-se ao succino pulverisado duas onças d'oleo de linhaça, e ponha-se tudo a ferver; em o succino achando-se bem misturado com o oleo, ajunte-se a outra mistura, e continue-se a fazer ferver

por mais dous ou tres minutos, mexendo tudo muito bem. Tire-se do fogo, e ponha-se a assentar, e depois tire-se a limpo ou coe-se, e metta-se em garrafas que será bom ter bem rolhadas.

O modo de se servir d'este verniz não offerece a menor difficuldade: em a madeira estando polida, dá-se-lhe a côr que se quer, e quando está secca applica-se com igualdade o verniz com uma esponja fina.

Verniz côr de ouro que se applica sobre o latão, bronze, prata e estanho.

A receita d'esta composição ultimamente aperfeiçoada em França, que dá ao bronze uma côr d'ouro tão perfeita, que parece verdadeiramente dourado, nunca appareceo impressa, motivo por que aqui a damos:

Karabé ou succino . . .	3 onças.
Gomma laca em grãos. 3 »	
Gomma golla. . . .	10 grãos.

Sangue de drago. . . 10 grãos.
 Alkool a 36 graos de
 Beaumé. . . . 3 lib. 12 onças.
 Vidro pulverisado . . 2 onças.

Põe-se todos estes ingredientes depois de pulverisados n'um vaso de vidro que possa conter pelo menos quatro tantos ao banho-maria, ou d'areia, com fogo brando: tapa-se-lhe o orificio com um pergaminho molhado bem atado de roda com guita, e faz-se no pergaminho no meio um buraco com um alfinete que alli se deixa ficar; agita-se de tempos a tempos o vaso, e ajunta-se-lhe em primeiro lugar o alkool, depois o vidro e o succino, e mexe-se á medida que o liquido vai-se aquecendo até o succino se achar de todo diluido; deitão-se então os outros ingredientes, e mexe-se para effectuar a dissolução d'elles, excepto o vidro que não se ajunta senão para impedir que as resinas se ajuntem em montão e se queimem. Estando tudo bem diluido está feito o verniz, que se trasfega n'outros vasos para esfriar, e depois de tiral-o a limpo ou coal-o por um panno de linho fino, engarrafa-se.

Já se vê quão pouco difficil é a composição d'este verniz, para cuja fabricação basta ter um pouco de paciencia; toda a arte está no modo de applical-o. A peça de cobre deve ser mui bem polida e com mais perfeição do que de ordinario se pratica, n'aquellas partes que devem ser brilhantes, não assim nas que se quer que fique o dourado rôfo; aquece-se ao depois devagar até o ponto de se não poder pôr em cima a mão por toda a parte; esfrega-se então com um panno de linho lavado e fino, tendo cuidado de lhe não tocar com a mão, o que lhe poria nodos; applica-se o verniz com um pincel largo, fino e macio.

Quando as peças envernizadas com este verniz se achão sujas, lavão-se com agua morna, e um panno de linho fino, por que com outra qualquer cousa se lhes tiraria o verniz.

Modo de bronzear as estatuas de gesso, madeira e papelão.

Dilue-se n'uma dissolução de grude em grande quantidade d'agua azul de Prussia,

pós de sapatos e tabatinga, e applica-se esta côr com um pincel nos objectos que se quer bronzear, e antes de dar-se-lhe a ultima demão, mette-se a ponta do pincel humectado em pó d'ouro, e applica-se em todas as partes que sahem para fóra para imitar o effeito que produzem os bronzes antigos.

Modo de dar aos objectos feitos de corno a apparencia de tartaruga.

1.º Uma dissolução d'ouro n'agua regia deitada sobre a superficie d'um objecto feito de corno dá-lhe uma côr avermelhada.

2.º Uma dissolução de prata em acido nitrico dá-lhe uma côr negra.

Se esta dissolução for feita a certo grão de calor, em vez de ser esta côr negra, será escura. Com estas tres misturas applicadas com gosto com um pincel, e ainda melhor com uma esponja, dá-se aos sobreditos objectos a apparencia da tartaruga; por tal maneira, que qualquer pessoa se pôde enganar.

Modo de dourar sem ouro.

Tome-se: Sal ammoniaco. . . 1 onça.
Azougue. 1/2 »

Ponhão-se ambos estes ingredientes em um cadinho tapado e bem lutado, e ponha-se obra de meia hora n'um fogo moderado que ao depois se activará até o cadinho ficar em braza. Tire-se então do fogo, e deite-se a substancia n'agua fria, onde ella se tornará dura como uma pedra. Reduz-se então em pó, e desfaz-se em agua de gomma, a qual estando secca se torna como se fosse ouro onde quer que se applique.

Receita do ouro e platina artificial.

O professor Hermstaedt publicou no *Hanovrian Magazine* as seguintes composições:

Ouro artificial.

Platina pura	16 partes.
Cobre puro.	7 »
Zinco puro.	1 »

Fundem-se estes metaes n'um cadinho coberto com pó de carvão ordinario, e o metal que resulta assemelha-se perfeitamente com o ouro na côr, e tambem na densidade e ductilidade.

Platina artificial.

Cobre.	1 libra.
Zinco.	10 onças.

Operc-se do mesmo modo.

Modo de fazer malleavel o ferro fundido.

Consiste este processo, descoberto ha pouco por um Inglez, em pôr n'um cadinho cheio de barro vermelho as peças que se querem fundir, e em as deixar durante muitas semanas sempre na mesma temperatura.

Modo de furar o ferro.

Os serralheiros, e os que trabalham nas machinas de vapor e outros que tratão com o mesmo metal, ás vezes se vêem em

grande embaraço para fazerem um ou mais buracos no ferro, e os curiosos às vezes não tem instrumentos com a força necessaria para furar uma chapa de ferro no lugar que é mister, e são obrigados a occorrerem aos serralheiros; assentamos fazer serviço a uns e a outros ensinando-lhes o seguinte meio.

Prepara-se um pedaço de enxofre de certo comprimento, e com a figura de que se quer ter o buraco; coisa que é mui facil, pois que o enxofre se derrete e pode-se fundir n'um molde; e eis a broca com que se fura o ferro. Aquece-se até estar em braza a peça de ferro que se quer furar, pega-se n'um páo de enxofre por uma de suas extremidades, e applica-se á chapa até esta achar-se furada. Como o ferro esfria facilmente, deve-se fazer esta operação o mais perto possivel da fornalha. Deve-se este effeito á formação do sulfureto de ferro, que resulta da combinação d'este metal com o enxofre.

Modo de abrandar o ferro fundido, descoberto nos Estados-Unidos d'America em 1827.

Um pedaço de ferro fundido de 8 polegadas de diametro, e de tres quartos de polegada de grossura, tendo sido aquecido até o grão visinho da fusão, deitou-se-lhe por cima 2 onças d'assucar mascavado, o qual penetrando no metal lhe fez mudar de côr, e o abrandou de modo que se pôde cortar e limar como o ferro mais brando. Assegurão os autores d'esta experiencia que a parte da peça de ferro que se não achou em contacto com o assucar ficou branca, e d'uma rudeza e rigidez tal que resistio a todos os instrumentos.

Modo de alimpar os instrumentos de ferro e de aço.

Se os instrumentos se achão enferrujados, é mister primeiro esfregal-os com esmeril em pó misturado com azeite, ou com pedra pomes pulverisada, e dá-se-lhes lustro com tripoli. Estas duas ultimas sub-

stancias não se devem empregar senão no caso de haver ferrugem; porque a não haver limpão-se instrumentos e armas com uma taboinha de choupo ou de salgueiro com que se esfrega muito bem por toda a parte.

Papel para desenferrujar os instrumentos d'aço e de ferro.

Molhe-se uma folha de papel n'uma dissolução de grude assás forte, e pulverise-se com sufficiente quantidade d'esmeril ou de pedralioz em pó mui fino: isto feito, cubra-se o papel pulverisado com outra folha de papel, e passe-se por cima d'esta com força um rolo de madeira, para unir bem o pó com o grude. Deixe-se seccar, e estando secco sacuda-se para fazer cahir o pó que houver de mais. Esfrega-se com este papel, de que se corta uma tira conforme é mister, o objecto que se quer alimpar da ferrugem. Segundo o polimento que se quer dar ao metal faz-se um papel com um pó d'esmeril mais ou menos fino.

Modo de conservar as chapas d'aço gravadas.

Como estas chapas estejam expostas a oxidarem-se, é mister ter d'ellas grande cuidado. Diversos meios hão sido propostos para este effeito, como o cobril-as com o mesmo verniz de que os gravadores se servem para gravar com agua forte; outros recommendão o tutano de vacca como um dos melhores remedios; o qual se prepara derretendo-o n'um vaso de barro em folha, e depois de coado por um panno de linho lavado, põe-se outra vez ao fogo a ferver para o desembaraçar da parte aquosa que ainda pôde reter, e emprega-se do modo seguinte. Faz-se aquecer a chapa sobre brazas, e esfrega-se ao depois com um panno de linho lavado e fino embebido no tutano, tendo cuidado de não tocar na peça com as mãos. Perkins serve-se d'um meio que nos parece mais infallivel, o qual consiste em cobrir as chapas gravadas com uma dissolução tenue de gomma elastica em acido nítrico; este meio tem sido muito approvedo em Pariz.

Conservação das chapas de cobre.

As chapas de cobre gravadas se oxidão e arruinão com facilidade, quando d'ellas se não faz uso. Para preserval-as, o Dr. Cullock aconselha de envernizal-as com um simples verniz de laca, que facilmente se tira com espirito de vinho, quando se ha mister d'ellas.

Modo de alimpar os vasos e utensilios de lata ou folha de Flandres, e tornal-os como novos.

Faça-se uma mistura d'azcete e de cinza da consistencia de massa, e esfregue-se com este mixto a lata com uma rodilha de panno de linho, e depois com um trapo de lã. A's vezes é mister repetir esta operação mais d'uma vez, quando ha muito tempo que a lata se acha tisonada.

Novo methodo para extrahir o oleo de mamona, proposto por Mr. Fuguer.

Desfaz-se a frio uma libra de sementes de mamoneira descascadas em 4 onças

d'alkool a 36, e expõe-se esta mistura á pressão depois de a metter n'um sacco de panno de linho; o liquido que sahe submette-se á distillação para despojal-o de metade do alkool, e o residuo oleoso é depois lavado uma e mais vezes, e exposto a um calor brando, para prival-o do excesso d'agua que póde ter, e depois filtrado n'uma estufa a 36 grãos de calor.

Processo para tingir as peças de corno.

A unica preparação preliminar que esta substancia requer para receber as diferentes côres, consiste em pol-a de molho por espaço de 12 horas n'uma solução de pedra hume, ou d'acido acetico concentrado. Isto feito, em se mettendo n'um cozimento de páo-brasil, se torna vermelha, amarella n'uma dissolução d'açafrão com partes iguaes de casca de berberis e de pedra hume, verde n'uma de verdete em acido acetico com uma terça parte de sal ammoniaco, e azul mettendo-a depois de verde n'uma lixivia a ferver de potassa ou de soda.

Modo de restituir ao marfim, quando se acha amarello, a côr branca que tinha.

Dissolva-se em uma porção dada d'agua quanto baste de pedra hume para a tornar côr de leite; faça-se ferver, deitem-se dentro as peças de marfim, e deixem-se de molho obra d'uma hora escovando-as de tempos a tempos. Estando brancas, ponhão-se a seccar de vagar envoltas em panno de linho ou em pó de serra para se não fenderem. Póde-se tambem esfregar a peça que se quer branquear com sabão negro, e pol-a ao ar do lume para aquecer-se por toda a parte, e quando o sabão começar a ferver, enxugal-a muito bem com um panno: este methodo tem um inconveniente, e vem a ser que, em se não untando igualmente a peça com sabão, e aquecendo-a mais n'uma parte que n'outra, póde tornar-se jaspeada.

Modo de conservar o leite para o serviço da marinha, e para as pessoas que fazem longas viagens.

Deve-se este processo a Mr. Kinchoff,

chimico russo, que descobrio o meio de converter o amydo em assucar.

Evapore-se o leite de fresco ordenhado a fogo brando, e lentamente até se reduzir em pó, que se engarrafa muito bem para preserval-o de toda humidade. Quando se quer fazer uso d'elle, basta diluil-o em sufficiente quantidade d'agua; a dissolução tem todas as virtudes do leite, e o mesmo sabor.

Imitação das folhas d'espadas, chamadas de damasco.

Os cutileiros, para dar mais valor ás espadas, e particularmente ás laminas das navalhas, lhes dão uma apparencia de damasco ou de granito: eis o meio de que para isso se servem.

Para dar-lhes um adamascado a pequenos grãos, põem-se as laminas ou folhas n'um prato, e molhando uma escova pequena, estreita e dura em um pouco d'azeite que se tem prompto n'outro prato, passando uma vareta de ferro por cima da escova, borrifão-se de leve as laminas de azeite, e assim borrifadas mu-

dão-se para outro prato, e deita-se em cima d'ellas sufficiente quantidade d'acido nitrico diluido em agua: o acido não tendo acção sobre as partes cobertas de azeite, ataca tocas as outras e lhes dá uma côr cinzenta uniforme; deixão-se as folhas algum tempo de molho até ser bem visivel o adamascado; e depois lavão-se em agua, e enxugão-se bem enxugadas.

O adamascado, cujo debuxo é grande e parece um certo ondeado, se faz mettendo as folhas n'um vaso com agua com certa quantidade d'azeite, e agitando-as ao largo e não ao comprido, e mergulhando-as cousa d'algumas linhas, de modo que com a agitação algumas gottas de azeite se derramem na superficie da folha; isto feito, mettem-se em acido nitrico diluido, como no precedente processo. Já se vê que este adamascado, pelo mesmo theor que o precedente, é superficial, e não pôde resistir á amolação.

*Receita d'um liquido para marcar a
roupa branca.*

Misture-se uma parte de nitrato de prata com duas d'uma infusão carregada de noz de galha.

Para que esta tinta produza o desejado effeito, e as lettras sejam nitidas, é mister impedir a attracção copilar do panno d'algodão ou de linho.

Para esse effeito, lava-se o lugar onde se quer pôr a marca com uma solução d'uma onça de sub-carbonato de potassa (sal de tartaro) em onça e meia d'agua, e deixa-se seccar de todo; isto feito, mette-se em gomma o mesmo lugar, e deixa-se de novo seccar; e estando secco, mette-se uma penna aparada de novo na solução do nitrato de prata, e fazem-se as lettras iniciaes do nome da pessoa a quem a roupa pertence.

Modo de alimpar a prata.

Vendem-se com diversos nomes varios pós para alimpar a prata, nos quaes entra sempre algum azougue que faz com que

se parta em bocados cahindo por terra. O melhor meio pois para alimpar a prata consiste em esfregal-a com boa cré (blanc d'Espagne) que se applica molhada sobre as peças que se quer alimpar, e quando estão seccas se esfregão com um panno de linho. Os demais processos são pela maior parte acompanhados de inconvenientes.

*Novo methodo de fazer vinagre com
agua-ardente.*

Deve-se a um Allemão chamado Schurembach o processo de que vamos tratar, por isso que é fundado n'uma theoria da acetificação que se ajusta com a razão, e tambem porque tem sido quasi geralmente adoptado em todas as fabricas de vinagre da Europa.

Enchem-se 5 ou 6 pipas da capacidade de 5 para 6 hectolitros d'aparas de faia acalcadas, porem não de mais, deitão-se em cada uma com um regador 18 litros d'agua-ardente de 22 até 35 grãos, e igual quantidade de fermento: passado obra de doze horas, tira-se pela torneira o liquido, e torna-se a deitar sobre as aparas; no

cabo de outras doze horas tornão-se a bor-
rificar as aparas com um litro e meio de
agua-ardente, e igual quantidade do fer-
mento, e assim successivamente, e no
fim de 48 horas acha-se feito o vinagre.
A faia vermelha é preferivel á branca.
Por este methodo acidifica-se n'um só
barril em 48 horas 24 litros d'um li-
quido composto de 18 partes d'agua, 3
d'agua-ardente e outras tres de fermento.
Este fermento é feito de farinha de cen-
teio pela maior parte, e d'uma menor por-
ção da de milho, cevada e trigo.

Tinta de escrever.

Noz de galha, sulfato de ferro (ou ca-
parrosa verde) e gomma, são os tres in-
gredientes indispensaveis para a fabri-
cação da tinta ordinaria; as demais sub-
stancias que por vezes se lhe ajuntão nada
mais fazem que modificar a côr negra,
e fazer com que a preparação custe
menos.

As receitas mais approvadas são as se-
guintes:

Galha.	15	kilogr.
Sulfato de ferro. . .	10	»
Gomma do Senegal. .	20	»
Agua.	200	»

Põe-se n'um caldeirão cylindrico de cobre que tenha tanto de fundo como de diametro a galha concassada com obra de 150 kilogrammos d'agua. Cobre-se o caldeirão, e faz-se ferver por espaço de 3 horas, pouco mais ou menos, ajuntando-se-lhe a agua necessaria para supprir a falta da que se evapora. No cabo d'este tempo trasfega-se para outro vaso e deixa-se assentar; depois tira-se a limpo, e põe-se a escorrer n'um filtro o pé. Quando se quer que o liquido seja bem limpido, clarifica-se com clara d'ovo. Dissolve-se á parte a gomma em pequena quantidade d'agua morna, e depois dilue-se esta mucilagem no cozimento da galha.

Faz-se tambem dissolver á parte o sulfato de cobre, e ajunta-se a dissolução na mistura da gomma com o cozimento da galha, agitando fortemente tudo. O liquido começa a tomar uma côr escura, e deixando-o exposto ao ar, bate-se frequen-

mente com uma espatula para ajudar a reacção do oxigenio do ar que lhe dá pouco a pouco uma côr cada vez mais negra. É melhor que a tinta seja algum tanto branca, e depois de secca se torne preta, porque a que é muito negra de ordinario é grossa. Alguns fabricantes deixão a tinta exposta ao ar até se cobrir de bolor, e dizem que d'este modo a hão mais liquida, e menos sujeita a criar bolor depois de engarrafada.

Póde-se abreviar a operação e ter no cabo d'um dia uma tinta bem preta, se d'antemão se calcinar o sulfato de ferro, por meio d'uma pequena quantidade de acido nitrico, expondo-se a mistura ao fogo; mas esta tinta é menos liquida, e depois de secca é menos preta.

Como a galha custa caro, alguns fabricantes servem-se de campeche, de sumagre e d'entrecasco de carvalho; porem a tinta assim preparada é menos fluida e algum tanto branca.

Tintas de escrever chamadas indeleveis.

Os manuscriptos, quando se achão ex-

postos á acção do chlore ou á dos vapores acidos, ou quando cahem sobre elles algumas gottas de qualquer solução alcalina, parte das lettras desapparecem: tem-se até visto exemplos de pessoas que se hão servido de chlore, de sal d'azedas ou axido oxalico, e çumo de limão, para fazerem desapparecer certas palavras e substituil-as por outras. Ao mesmo inconveniente estão sujeitos os manuscriptos que se achão expostos durante muito tempo á acção da humidade. Altera-se por tal modo a escriptura, que se não pôde ler. Estas considerações despertarão muitas pessoas a procurar fazer uma tinta capaz de se embeber por tal modo no papel, que se não possa apagar, nem raspando, nem submettendo-a aos diversos agentes chimicos, e varias receitas hão sido publicadas que são mais ou menos perfeitas. A que sortio melhor effeito é a seguinte.

Tinta indelevel de Mr. Westrunch.

A uma canada de boa tinta ordinaria ajuntem-se 10 oitavas de anil em pó im-

palpavel, e 6 de pós de sapato diluidas em obra de 4 onças d'alkool.

Licor para avivar o dourado das molduras e outros objectos.

Pulverise-se onça e meia de enxofre, meia onça de pedra hume, meia oitava d'arsenico, e outro tanto d'antimonio, cada uma d'estas substancias separadamente, misturem-se ao depois umas apòs outras com urina a ferver, escume-se, mexa-se com um páu, e deixe-se dar algumas fervuras, e molhem-se com esta composição os objectos dourados até a còr ficar sufficientemente viva.

Modo de alimpar os forros de madeira pintados a oleo, e outros objectos do mesmo genero, e avivar-lhes a còr.

Esfreguem-se com uma escova molhada em urina recente, e lavem-se ao depois com agua para tirar o cheiro da urina. D'este modo se evita o inconveniente do máu cheiro que seria inevitavel se se tornassem a pintar.

*Modo de fazer com que o aço se
não enferruje.*

Os cutileiros inglezes costumão, para este effeito, quando tem de fazer alguma remessa d'espadas ou de quaesquer objectos d'aço, esfregal-os com cal viva, ou mettel-os n'agua de cal.

Modo de alimpar o latão dos moveis.

O latão ou cobre amarello com que se ornão os moveis ha alguns annos, e até as escadas, fogões, etc., perdem em pouco tempo o lustro. Para alimpar-o, é costume esfregal-o com algumas substancias, que, ao mesmo tempo que lhe tirão a côr baça que n'elle se observa, lhe augmentão o lustro.

O vinagre de mistura com esmeril pulverisado é empregado de ordinario em casos taes; porem, por pouco que, quando se alimpa, se não tenha o cuidado de passar o panno por todos os cantos e recantos, oxida-se o latão e se cobre de verdete, de sorte que a limpeza, em vez de ser util, torna-se nociva. Ha alem

d'isto outro inconveniente, e vem a ser que, às vezes, o vinagre damnifica a madeira que se acha pegada com o metal da guarnição. Sendo os moveis preciosos, será bom, em vez de vinagre, dissolver e encorporar n'um mixto de cera e de essencia de therebentina o esmeril, e esfregar com esta massa o latão estendendo n'um pedaço de panno de linho.

Mastique bituminoso.

O bitume mineral empregado na composição d'este mastique pôde fazer as vezes do bitume ou alcatrão que se tira do carvão de pedra, e encontra-se em certas minas de França e de Inglaterra; portanto, passal-o-hemos em silencio, e trataremos unicamente dos bitumes artificiaes.

Preparação dos bitumes.

Bitume feito com limagem de ferro. — Compõe-se este bitume de limagem de ferro, flor d' enxofre e sal ammoniaeo em pó, nas proporções seguintes:

Limagem de ferro. . . .	50 partes.
Kuxofre.	2 »
Sal ammoniaco.	1 »

Misturão-se muito bem estes ingredientes n'um gral, junta-se-lhes a quantidade d'agua necessaria para humectal-os, e emprega-se immediatamente, mettendo-o com força nas juntas e fendas das caldeiras, e outros vasos de ferro fundido ou batido. Esta mistura dá origem a um sulfureto de ferro que adquire grande dureza, e enche perfeitamente as fendas e fugas que se pretende tapar nos tubos e caldeiras das machinas de vapor. Nas peças de ferro que devem ser expostas a um calor capaz de as pôr em brasa emprega-se um bitume composto dos ingredientes que vamos mencionar.

Limagem de ferro. . . .	4 partes.
Greda sem ser pyritosa. . . .	2 »
Cemento.	1 »

Desfazem-se estas substancias n'uma solução saturada de sal marinho. Este bitume mettido entre as peças resiste bem,

e se torna quasi tão duro como o ferro fundido.

Mastique de cera amarella.

A cera amarella, derretida e misturada com a decima parte de seu peso de the-rebentina commum, pôde servir de masticque para tapar as fendas e fugas das rolhas dos apparatus que na temperatura ordinaria exhalão vapores acidos. Emprega-se com utilidade para barrar o interior das vasilhas de madeira que se quer preservar da acção dos acidos fracos. Emprega-se aquecendo-o e applicando-o sobre a superficie das vasilhas que devem estar bem seccas.

Mastique ou luto para soldar os vasos quebrados.

Batão-se bem algumas claras d'ovo, e junte-se um pouco de cal viva, e misture-se tudo muito bem. Este luto resiste à agua e ao fogo.

Receita para fazer-se papel de palha.

Tome-se uma certa quantidade de palha, quebre-se bem, e ponha-se de molho: ajunte-se-lhe alguma cal, soda ou potassa caustica, deixe-se macerar até reduzir-se a uma massa homogenea; lave-se e pise-se conforme se faz para o papel ordinario, e ponha-se em folhas. Faz-se d'este modo um papel pardo.

Modo de soldar ferro e aço.

Derreta-se em um vaso de terra um pouco de borax ou tincal, e ajunte-se-lhe uma decima parte de sal ammoniaco, e estes dous saes achando-se derretidos e misturados, despejem-se n'uma chapa de ferro, e deixem-se esfriar. A' materia que d'esta combinação resulta, que é á semelhança d'um vidro, ajunta-se-lhe igual quantidade de cal viva.

Faz-se aquecer o ferro e o aço que se quer soldar até estarem em brasa, e espalha-se por cima a composição de que acabamos de fallar pulverisada primeiramente, a qual se derrete como o lacre.

Isto feito, põem-se outra vez as peças ao fogo e tem-se cuidado que não se aqueçam muito acima da temperatura que ordinariamente se observa quando se quer soldar; emfim tirão-se do fogo e batem-se com o martello. Achão-se então as duas superficies unidas. O autor d'este processo, Mr. Siebe, affirma que pelo mesmo modo soldára tubos de folha de ferro.

Preparação das bolas d'azul de que se servem as lavadeiras para anilar a roupa.

Ponha-se n'uma caldeira de ferro meio kilogramma de bom anil em pó com kilogramma e meio d'acido sulfurico concentrado, mexa-se tudo muito bem, e deixe-se assentar por 24 horas ou mais. N'esse entretanto promptifique-se uma dissolução de potassa, e ajunte-se primeiro um litro ao mixto precedente, mexendo-se tudo muito bem. Escolha-se bom sabão jaspeado d'azul, corte-se em miudos bocados e lance-se na caldeira mexendo tudo junto: vá-se ajuntando pouco a pouco algumas dóses da solução de potassa até se reduzir aquella mistura a pó; molhe-se

então com meio litro d'agua e mexa-se. Continue-se depois a ajuntar aos poucos a solução de potassa. Isto feito, moa-se e pulverise-se sufficiente quantidade de pedra hume, e ajunte-se aos outros ingredientes mexendo com igualdade. No cabo de 3 dias a composição se acha em estado de ser feita em bolas.

Receita para se tirar o cheiro de therebentina d'um quarto pintado de fresco.

Põe-se no meio do quarto uma lage, e em cima d'ella um fogareiro com brasas, lanção-se n'ellas dous ou tres punhados de bagas de zimbro, fechão-se bem as portas e janellas, e passadas 24 horas achar-se-ha o quarto livre do cheiro da pintura. O fumo das bagas de zimbro não estraga nem os moveis, nem os tapetes e pinturas, circumstancia esta que merece toda a contemplação.

Preservativo contra a humidade das paredes nas casas feitas de novo.

Ferva-se sufficiente quantidade d'oleo

de nozes , e untem-se com uma esponja as paredes. Passados tres dias, em a primeira demão do oleo estando secca, dê-se-lhe uma segunda, e faça-se depois pintar a oleo de qualquer côr que seja. N'este processo o oleo de noz a ferver entra nos poros do gesso da parede e os tapa de modo que a humidade fica dentro, e não pôde transpirar para fóra e ser causa dos males que se lhe attribuem. Todavia, em razão dâ pintura a oleo, não se deve morar nas casas senão passados alguns dias, e depois de defumal-as com o fumo de zimbro, e na falta d'este com o de feno.

*Modo de conservar muito tempo as flores,
depois de colhidas.*

Receita do Dr. Reis. --- Colhão-se as flores em botão n'um dia em que não tenha chovido e pelo meio dia; mettão-se n'um vaso de barro vidrado, e borri-fem-se com vinho de mistura com uma pequena quantidade de sal, tape-se bem tapado o vaso, e ponha-se na adega ou em algum lugar fresco; passados dias, pode-se tirar um ou mais botões, e de-

pois de tapar cuidadosamente o vaso, para fazel-os abrir bastará tel-os algum tempo n'um quarto quente. As flores, não só conservão uma symetria particular, mas tambem a côr e o cheiro.

Modo de alimpar anneis e outras joias d'ouro.

Sabido é que em todas as joias d'ouro sempre entra algum cobre, assim que por este motivo perdem dentro de pouco tempo todo o lustro. O modo de restituil-o consiste em mettel-as em agua a ferver com duas onças de sal ammoniaco.

Diversas receitas para avivar as lettras apagadas com o tempo.

1.^a Metta-se em um vaso que possa levar obra de tres quartilhos d'agua, cebolas brancas quantas forem sufficientes para encher as tres quartas partes d'elle; as cebolas devem ser cortadas em bocados miudos, deitando-se fóra a tunica exterior que é de ordinario mais grossa que as outras; acabe-se de encher o vaso com

agua, e depois de se lhe ajuntar tres nozes de galha concassadas, ponha-se tudo a cozer cousa d' hora e meia, ajunte-se-lhe de pedra hume tamanho d' uma avelã, coe-se tudo por um panno de linho, espremendo-se muito bem para se tirar todo o succo das cebolas, e arrecade-se o liquido que estando frio é branco como a orxata.

Quando se quer fazer uso d' este liquido aquece-se, e elle estando claro e transparente molha se n' elle um panno de linho ou um papel, e applica-se sobre a escripta que está apagada; quando o liquido tem bem embebido o papel da escripta põe-se este ao ar do lume, e immediatamente as lettras que se não podião distinguir se tornão lisiveis.

2.^a Um meio mais simples de avivar a escripta apagada consiste em pôr em digestão n' um copo de espirito de vinho cinco para seis nozes de galha das mais pequenas pulverisadas: expõe-se o ergaminho ou papel ao vapor que se exhala do espirito de vinho, e molha-se depois a escripta com uma esponja fina embe-

bida n'este liquido, ou passa-se por cima um pincel.

3.^a Póde-se tambem metter o pergaminho ou papel, cujas lettras se achão apagadas, n'uma dissolução aquosa de caparrosa, e tirando-os, pol-os a seccar á sombra. A caparrosa fará apparecer as lettras apagadas.

Para se poder escrever em papel sem colla.

Sabe-se que o papel sem colla é passento; para escrever-se n'elle, é mister supprir esta falta ajuntando á tinta ordinaria uma pouca de gomma arabica.

Agua da fonte da mocidade.

Pulverisem-se separadamente as drogas seguintes :

Enxofre.	1 onça.
Incenso branco fino.	2 »
Myrrha	» »
Ambar gris fino	6 oitavas.

Misturem-se juntamente com sufficiente

agua de rosas; distille-se, e guarde-se a agua em uma garrafa bem tapada, e lave-se com ella a cara antes de se deitar, e pela manhã em acordando com agua morna.

Agua de vitella.

As pessoas que de ordinario tem o rosto affogueado, e são sujeitas a botões, encontrão n'esta agua o melhor cosmetico e ao mesmo tempo um meio efficaz de refrescar, e moderar a irritação da pelle.

Tome-se vitella obra de duas pollegadas, coza-se em obra d'uma taça d'agua sem sal nem outros temperos, e estando cozida passe-se por um panno de linho fino, e lave-se com esta agua a cara todas as noites ao recolher-se.

Meio de conservar a frescura, brilho e alvura da pelle.

Aguas distilladas de morangos, de melão, e de pimpinella, e a que se tira dos morangos e rosas pela pressão produzem estes effeitos. Pôde tambem qualquer pessoa lavar-se a cara com leite de

cabra e de burra, e refrescar-se com soro de leite e cristeis, e por fim lavar-se todas as manhãs com agua de rosas.

O balsamo da Méca misturado com amendoas doces, miolo de pão, gemmas d'ovos, agua de fonte, e perolas dissolvidas em vinagre, compõe tambem uma massa branda e macia que alem de perfumar a pelle, lhe conserva a sua morbidez e natural belleza.

Receita para as nodoas da cara.

Tomem-se sufficientes quantidades de farinha de tremoços, fel de cabra fresco, cumo de limão, e pedra hume; misture-se tudo, e faça-se uma pomada que se applicará sobre as nodoas, as quaes em breve desapparecerão.

Outra receita para o mesmo objecto.

As damas dinamarquezas para conservarem a frescura da tez, servem-se d'uma massa composta de quantidades iguaes de farinha de fava, de quatro sementes frias e de nata, batem muito bem tudo, ajun-

tão-lhe o leite que é mister para dar-lhe a consistencia de pomada, e com esta massa untão ao deitar-se a cara, e são sem duvida as mulheres que tem a pelle mais alva e delicada.

Leite de rosas para a conservação da tez.

Ajunte-se a meia canada d'agua de rosas uma onça d'azeite fino com dez gottas d'oleo de tartaro, que se deitão no momento de fazer-se a mistura.

Meio pouco dispendioso para dar à pelle das mãos uma côr branca agradavel.

Cozão-se algumas batatas das mais brancas e farinosas, pellem-se, esmaguem-se e desfiação-se em um pouco de leite, e com esta massa esfreguem-se e lavem-se as mãos.

Oleo cosmetico.

A quatro onças d'oleo de amendoas doces ajunte-se duas onças d'oleo de tartaro por deliquio, duas gottas d'oleo de Rhodes, e uma onça d'oleo de jasmim e

de rosa, misture-se tudo, e ter-se-ha um cosmetico excellente para alimpar e adoçar a pelle.

Pomada para os beiços.

Tome-se uma onça d'oleo de amendoas por expressão e sem fogo, e uma oitava de sebo de carneiro; ajunte-se-lhe seu tanto ou quanto de raiz de soagem rapada para dar-lhe côr, e coza-se tudo junto. Em lugar d'oleo d'amendoas, pôde-se fazer com oleo de jasmim, e com o d'outras flores.

Batatas empregadas no aceio do corpo, e como cosmetico.

As batatas cozidas e misturadas com as amendoas piladas fazem uma massa liquida muito economica, alva e de excellente cheiro que alimpa admiravelmente a pelle; e desfeita n'agua pôde servir utilmente para lavatorios, e para apagar as comichões e acrimonias que se manifestão em qualquer parte do corpo.

Banho chamado de belleza.

Tomem-se dous arrateis de cevadinha e um de tremoços em pó, oito de farelos e dez punhados de borragem, e de goivos amarellos, faça-se cozer em sufficiente quantidade d'agua corrente, e coc-se. Este banho é admiravel para alimpar e amaciar a pelle.

Dos cabellos.

Alem do accio ordinario que se deve ter penteando todos os dias, e correndo-os pelo menos todas as semanas com um pente fino de marfim, para dar-lhes mais força será bom aparal-os todos os 15 dias, e untal-os com pomadas ou com os oleos chamados antigos, porem em tudo isto deve haver sua discrição. Por exemplo, no inverno o oleo é preferivel, por isso que os cabellos se achão então seccos, e tem necessidade de serem humectados com um liquido mediocrementemente untuoso, que os amacia. O contrario acontece no verão; então os cabellos quasi sempre mais ou menos molhados com o suor tem necessi-

dade de pomada, porem de mui pouca, e pessoas ha que devem abster-se d'elia.

Deve-se fugir de esfregar os cabellos com agua-ardente, ou agua de Colonia, porque estes espiritos os dessecaõ e os fazem cahir. Contra este ultimo inconveniente existem diversas pomadas e oleos de que daremos as receitas, cuja composiçãõ nos parecer mais judiciosa. Uma das que vimos produzir optimos effeitos é a seguinte:

Pomada para fazer crescer os cabellos.

Tome-se uma onça de tutano de vacca, junte-se outro tanto de gordura de panella, antes de se lhe deitar sal, ponha-se a ferver n'um vaso de barro novo, cõe-se e ajunte-se uma onça d'oleo d'avelã.

Outra para o mesmo fim.

Ponha-se a derreter em banho-maria um arratel de sebo de carneiro com outro tanto de banha de porco sem sal. Estando tudo derretido incorporem-se-lhe quatro onças de semente de salsa, meia onça de

herva doce, e uma onça de sementes de funcho, todas reduzidas em pó bem fino, mexa-se muito bem, e guarde-se em potes.

Oleo para fazer crescer os cabellos.

Misturem-se partes iguaes d'oleo e de espirito de rosmaninho, ajuntem-se-lhe algumas gottas d'oleo de moscada, e untem-se com este linimento os cabellos, augmentando gradualmente a porção d'elle.

Pomada para tingir de preto os cabellos.

Tome-se de cal viva tamanho de um ovo, molhe-se com agua até reduzir-se a uma papa, e em quanto dura a fermentação ajunte-se tamanho d'uma avelã de cerusa pulverisada; misture-se muito bem tudo. Quando se quer tingir os cabellos põe-se-lhe uma pouca d'esta pomada, e por cima uma folha d'alface, ou antes de melga, e deixa-se alli estar duas horas e lavão-se depois os cabellos com uma esponja, e depois de bem seccos passão se.

por um pente com oleo antigo, e melhor com azeite fino.

Esta pomada é a que se acha nas lojas dos mercadores de perfumes, e de que tambem se servem os cabelleireiros; porem estes costumão dar-lhe uma côr preta juntando-lhe um pouco de mina de chumbo, cousa que pôde ser nociva aos cabellos.

Loção alcalina para alimpar e conservar os dentes.

Misture-se uma parte de agua-ardente com duas de essencia de sabão purificado, e uma oitava de raiz de pyrethro em pó, deite-se obra d'altura d'um dedo n'um copo, ajunte-se alguma agua e esfreguem-se os dentes com uma escova molhada n'este liquido.

Pôde-se tambem esfregar os dentes com uma dissolução de sabão de cheiro em agua-ardente ou agua de Colonia, ou espirito de cochlearia.

Pó para os dentes.

R. — Pedra pomes preparada.	1 onça.
Terra sigillada	» »
Coral vermelho prepara- rado.	» »
Sangue de drago.	1 2 »
Cremer tartaro	1 » e 1 2.
Canela.	2 oitavas.
Cravo	24 grãos.

*Economia domestica. — Preservativo
contra o bolor.*

São sem numero os objectos que se estragão quotidianamente com o bolor; citaremos os que nos vem por agora á lembrança: a colla, a tinta, os couros, os livros, etc.

Os agentes que obrão com mais efficacia sobre este principio destructor são os oleos essenciaes.

Pondo-se n'um vaso com colla um pouco d'oleo de therebentina, e cobrindo-o, a colla se conservará no mesmo estado em que se achava, e sem a menor alteração, nem bolor.

Deite-se na tinta algumas gottas d'oleo d'alfazema ou de cravo, e a tinta ainda que esteja no tinteiro muito tempo não creará bolor.

Nos armazens militares onde a conservação do calçado e dos arreios occasiona grandissimas despezas evitarão-se os estragos que em taes objectos causa o bolor com os oleos essenciaes, e principalmente com o de therebentina que é d'elles o que menos custa.

Algumas gottas d'este oleo bastão para preservar do bolor os livros d'uma bibliotheca.

Emfim com estes oleos, e sobre tudo com o de therebentina, se conservão as collecções zoologicas, e para isto é sufficiente suspender-se no local onde se acha a collecção uma bexiga com esta essencia.

FIM.

INDICE.

Da natureza das nodoas.	3
1.ª receita.	4
2.ª receita.	»
3.ª receita.	5
Agua excellente para tirar toda especie de nodoas.	»
Outra agua para tirar as nodoas dos pannos de lã.	6
Outra receita mais facil para tirar immediatamente toda especie de nodoas.	7
Receita especial para as nodoas gordurentas e oleosas.	»
Para as nodoas de ferrugem e de tinta.	»
Outra para as nodoas de sebo e gordura com que se untão os eixos.	8
Receita especial para tirar nodoas nos vestidos de seda, e nos pannos de lã e de linho.	9
Das nodoas de cera.	10
Receita para tirar as nodoas d'azeite do setim, e outros estofos de seda, e até do papel.	11
Nodoas d'azeite em pannos de lã.	»
Sabão proprio para tirar toda a sorte de nodoas.	»

Lavagem dos vestidos de chita. — Modo de lavar os vestidos de chita e de guingão, sem que se desbotem.	12
Modo de lavar a seda branca.	13
Lavagem da seda preta.	15
Modo de lavar as sedas de outras côres.	»
Modo de alimpar as fitas.	16
Modo de lavar renda. filó, cambraieta, etc.	17
Modo de lavar véos, renda preta, e cambraietas da mesma côr.	18
Modo especial de lavar os objectos de lã, como lãzinha, meias, etc.	»
Modo de alimpar os chapéos de palha.	19
Modo de lavar e branquear a palha.	»
Agua mui essencial para a lavagem dos pannos d'algodão, de lã, e estofos de seda.	20
Modo de lavar a ganga sem se desbotar.	»
Modo de alimpar luvas sem as molhar.	21
Receita para que o couro dos sapatos e botas se não deixe penetrar d'agua, e dure o mais que é possível.	»
Modo de conservar peles e vestidos de lã sem serem comidos de bichos.	22
Receita para preservar os vestidos da traça.	23
Composição para reparar a roupa branca e o panno de linho, quando por ventura se achão em alguma parte chamuscados.	»
Modo de dar lustro aos pannos e mais es-	

tosos que o hão perdido por terem sido lavados ou molhados.	24
Modo de saber se a côr d'um panno he solida.	»
Modo de alimpar a lâ, quando se acha roida dos insectos.	25
Modo de alimpar as molduras douradas dos paineis.	»
Lixivia para tirar as nodoas dos livros e estampas impressas.	27
Modo de lavar as estampas.	29
Modo de tirar as nodoas dos moveis d'alabastro.	30
Verniz que applicado a qualquer obra de madeira resiste á acção d'agua a ferver.	31
Verniz côr de ouro que se applica sobre o latão, bronze, prata e estanho.	32
Modo de bronzear as estatuas de gesso, madeira e papelão.	34
Modo de dar aos objectos feitos de corno a apparencia de tartaruga	35
Modo de dourar sem ouro.	36
Receita do ouro e platina artificial.	»
Ouro artificial.	»
Platina artificial.	37
Modo de fazer malleavel o ferro fundido.	»
Modo de furar o ferro.	»
Modo de abrandar o ferro fundido, descoberto nos Estados-Unidos d'America em 1827.	39

Modo de alimpar os instrumentos de ferro e de aço.	39
Papel para desenferrojar os instrumentos d'aço e de ferro.	40
Modo de conservar as chapas d'aço gravadas.	41
Conservação das chapas de cobre.	42
Modo de alimpar os vasos e utensilios de lata ou folha de Flandres, e tornal-os como novos.	»
Novo methodo para extrahir o oleo de mamona, proposto por Mr. Fuguer.	»
Processo para tingir as peças de corno.	43
Modo de restituir ao marfim, quando se acha amarello, a côr branca que tinha.	44
Modo de conservar o leite para o serviço da marinha, e para as pessoas que fazem longas viagens.	»
Imitação das folhas d'espadas, chamadas de damasco.	45
Receita d'um liquido para marcar a roupa branca.	47
Modo de alimpar a prata.	»
Novo methodo de fazer vinagre com aqua-ardente.	48
Tinta de escrever.	49
Tintas de escrever chamadas indelevelis.	51
Tinta indelevel de Mr. Westrunch.	52
Licor para avivar o dourado das molduras e outros objectos.	53

Modo de alimpar os forros de madeira pintados a oleo , e outros objectos do mesmo genero , e avivar-lhes a côr.	53
Modo de fazer com que o aço se não enferruje.	54
Modo de alimpar o latão dos moveis.	»
Mastique bituminoso.	55
Preparação dos bitumes.	»
Mastique de cera amarella.	57
Mastique ou luto para soldar os vasos quebrados.	»
Receita para fazer-se papel de palha.	58
Modo de soldar ferro e aço.	»
Preparação das bolas d'azul de que se servem as lavadeiras para anilar a roupa.	
Receita para se tirar o cheiro de therebentina d'um quarto pintado de fresco.	60
Preservativo contra a humidade das paredes nas casas feitas de novo.	»
Modo de conservar muito tempo as flores, depois de colhidas.	61
Modo de alimpar anncis e outras joias de ouro.	62
Diversas receitas para avivar as letras apagadas com o tempo.	»
Para se poder escrever em papel sem colla.	64
Agua da fonte da mocidade.	»
Agua de vitella.	65
Modo de conservar a frescura, brilho e alvura da pelle.	»

Reccita para as nodoas da cara.	66
Outra reccita para o mesmo objecto.	»
Leite de rosas para a conservação da tez.	67
Meio pouco dispendioso para dar á pelle das mãos uma côr branca agradavel.	»
Oleo cosmetico.	»
Pomada para os beiços.	68
Batatas empregadas no aceio do corpo, e como cosmetico	»
Banho chamado de belleza.	69
Dos cabellos.	»
Pomada para fazer crescer os cabellos.	70
Outra para o mesmo fim.	»
Oleo para fazer crescer os cabellos.	71
Pomada para tingir de preto os cabellos.	»
Loção alcalina para alimpar e conservar os dentes.	72
Pó para os dentes.	73
Economia domestica. — Preservativo contra o bolor.	»



<http://biblioteca.ciarte.pt>